

AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS: EDUCAÇÃO E DOCTRINAÇÃO*

RACHEL SILVEIRA WREGE**

O texto em questão busca delinear os aspectos principais que nortearam o trabalho de doutorado intitulado "As Igrejas Neopentecostais: educação e doutrinação".

O interesse da autora pelo respectivo tema deu-se por motivos de ordem pessoal e acadêmica, sendo que, a princípio, o estudo em foco justificou-se pela inserção da autora no interior dos movimentos de avivamento que têm ocorrido no Brasil, nas conhecidas igrejas avivadas e pentecostais. Em razão do caráter acadêmico do texto, a contribuição de Eliade e de Durkheim foram imprescindíveis para a compreensão da religiosidade própria do Pentecostalismo Autônomo, no que se refere à fundamentação teórica da presente tese. Quanto à metodologia empregada, fez-se uso da "análise de conteúdo", de Bardin, com o intuito de se fazer um levantamento sistemático dos temas que mais se encontram nos livros de Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus e, de Romildo R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus. Ambos integram um movimento mais abrangente, assim conhecido por Pentecostalismo Autônomo ou Neopentecostalismo, o qual se diferencia do pentecostalismo não-somente pela sua nomeação, como, sobretudo pelos traços distintivos que possui.

Por meio do uso da técnica de Bardin, a autora pôde diferenciar o Pentecostalismo, do Neopentecostalismo. Em suma, enquanto os

* Tese defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp em fevereiro de 2001.

** Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

pentecostais priorizam uma pregação de cunho evangélico, de pregação da salvação em Cristo, os neopentecostais a tem como algo secundário, pois interessam-se pela resolução imediata dos problemas cotidianos dos membros. Para tanto, desincumbem os freqüentadores de quaisquer responsabilidades no que concerne à existência de vários problemas, na medida em que os transferem para o mundo transcendental, atribuindo culpabilidade aos demônios para tudo o que ocorre de ruim.

Outra temática tratada de modo enfático pelos autores que foram submetidos à análise é a que se refere à conhecida prosperidade financeira. Assim sendo, ser evangélico rico, assemelha-se ao fato de ter uma vida abençoada, ao passo que o pobre acha-se na condição de amaldiçoado. Trata-se, então, de buscar explicações na "Teologia da Prosperidade", que passou a influenciar o cenário da teologia norte-americana a partir da década de 50 e 60, através da crença de que vida cristã traduz-se no pleno gozo de saúde e de abastada vida financeira.

Tendo em vista os pontos cruciais do Neopentecostalismo, ou seja, exorcismo exacerbado, saúde plena e ganho acelerado de dinheiro, pode-se concluir que o membro das igrejas estudadas tem o seu imaginário imbuído de tais crenças, que se transformam em valores e, por conseguinte, em regras a serem seguidas na prática cotidiana. A assimilação a-crítica desse imaginário pode traduzir-se como elemento de doutrinação, opondo-se à idéia de educação como prática da liberdade. Por outro lado, a doutrinação, que assim se direciona para alguns membros, pode significar libertação, ao se pensar que há certa relativização da influência desses valores sobre o membro, além do mesmo ficar livre dos vícios do alcoolismo, das drogas e da prostituição. O apego à ida aos cultos da Igreja Universal ou da Igreja Internacional da Graça de Deus é capaz de empreender uma outra dinâmica de vida, talvez de melhor qualidade, para quem sabe equacionar fé e razão.